

Progresso da Turquia.



oda a gente entendia que a luz vinha do Oriente: é engano! O Oriente fez empréstimos forçados de luz ao Occidente.

A Turquia de ha muito que parodia Portugal; tem o olho arregallado nos pipinhos-Feijós e no pedragulho de nossas

calçadas. Do alto das torres de Santa Sophia o imperio ottomano nos contempla.

Desde o uniforme dos nossos cabos de policia até ás seges de bandeirinha, desde a contrafacção mais pronuncia la do nosso codigo liberal até á portaria que manda dar 600 réis ao Dultra — tudo são imitações sobre imitações. Ultimamente o grão turco pôz-se ás bandeiras despregadas a condecorar toda a gente. Esta mania do sultão revela de sobra o desejo d'inaugurar no paiz o systema que felizmente nos rege.

Até aqui contentava-se a Turquia com a empallação — hoje o progresso vai muito além, e chega a invadir os patibulos.

Dois homens são accusados de crimes graves; um roubou figos; sobre o outro recahem as mais vehementes suspeitas de os ter comido, que é uma maneira como qualquer outra de commetter um delicto.

Oito dias levou o cadafalso a preparar-se; e tudo isto deu tempo a que o publico gosasse bem á sua vontade. Concluida a obra, cada um foi para seu lado descontente exclamando: « Ora é só isto! » Tal qual como aqui nesta nossa terra! Imitação, sempre imitação!

A boa logica pede que depois disto se supponha a que todos se apressaram a roubar figos!

E assim pedaço a pedaço se desfaz essa antiga sociedade turca, tão fantastica, tão singular e extravagante. Felicitamos os turcos, mas choramos a sorte dos poetas.

Decididamente o turco evapora se. Já não ha turcos — são habitantes da Turquia, e se não fossem as turcas do padre Preto, que seria do turbante e do crescente?

UMA VELHA

SEDUZIDA POR FELIX DE LA CATANA.



A i tempo em que eu era moça! Que saudades não tenho de ti! Quando brincava sobre a relva, colhendo flores, e apanhando borboletas!.... Ai! hoje sou escrava de um urso branco do pólo! Um urso que abusa da minha candida simplicidade, que me

chama a luz dos seus olhos, o sol da sua vida, a visão dos seus sonhos, e o amor do seu coração! Ai! que nojo! Felix de la Catana! E's um malvado, um seductor, um hotentote! — Antropófago! que fizeste da minha innocencia? Cafre negro, que devoraste a coroa das minhas esperanças com cascas de melão! que fizeste do meu sorriso angelico, selvagem hircuto? Homem pardo, alma de cortiça! Vou denunciarte ás massas populares; sim, olhem todos para elle: este homem não usa meias, nem piugas, traz uns collarinhos postiços, dorme dentro de uma carvoeira, e come pevides de melancia!...

Cuidavas escapar-me, tyranno do meu sexo? Estás enganado! Vou amotinar tudo contra ti, vou revolucionar-me, até que os brados das multidões reclamem a tua cabeça! A tua cabeça sim, homem impudente, que dormes nú em pello, que menosprezas a decencia andando descalço em casa, que almocças papas de abobara menina! Oh! treme do meu furor, malvado, treme! As negras paginas da tua execranda historia bradarão ás gerações futuras contra a tua alma de caramello, e a tua cara de charrôco, e os eccos dos seculos vindouros zurrando em torno da tua sepultura, repetirão a cada passo: horror! horror!

CARTA

Que a rainha de Sunda escreveu de seu proprio punho aos redactores do Supplemento Burlesco.

(Copia do original.)

SENHORES.



Constando nos meus dominios, que mui sérias e graves accusações tem pesado sobre a honra do meu muito amado e leal amigo Lopes Limão,

sobre umas joias que elle me empalmou; os meus vassallos, que lhe tem muito amor, fizeram subir á minha real presença uma petição, para que vos escrevesse, declarando sem mancha a honra do nobre cavalheiro que tendes injustamente criminado. Em virtude dos rogos dos meus subditos, e sendo tambem essa a minha real vontade, declaro alto e bom som, que Lopes Limão não é ladrão, e outro sim, pertence á mui distincta familia dos malandros.

Declaro mais, que, nunca lhe prohibi de me roubar, por tanto essas ninharias a que elle deitou o gadanho, não podem formar-lhe culpa.

Declaro mais, que não só o julgo um

illustre surripante de pé leve, mas para remunerar o serviço que me fez, apoderando-se por sua livre vontade, e tão generosamente, do que era meu, para o compensar, em parte, das offensas que lhe tendes feito, escrevo n'esta data ao seu governo, pedindo-lhe pelo amor de Deos, que me nomeie o Lopes Limão governador da India.

Esta é a verdade nua e crua, por isso espero que dareis publicidade a esta minha real declaração, como prova do apreço em que tenho o nobre Lopes Limão.

Accetai, Senhores Redactores, os sinceros agradecimentos de toda a China, da Persia e suas possessões ultramarinas, bem como a estima que nós vos concedemos de todo o coração.

(Assignada)

IGKFSTARLK, Rainha de Sunda.

Em outro numero publicaremos a resposta á precedente carta.

A viagem do Luizinho em França tem dado que seismar, por que é quasi axiomático que elle para imitar o tio viaja em busca do melhor dos imperios. Esta parodia corresponde a uma obra de Chateaubriand vertida em folhinhas de dez réis pelo traductor da União!

Escrevem-nos das Caldas, e dizem-nos, que de certo tempo para cá os ratoeiros desapareceram. Podéra! Peixe grande engólle sempre o peixe pequeno!

O padre Preto ao saber que em Italia se prohibiam certas côres menos o róxo, exclamou: « Bemdito seja Deus, quem me déra morrer italiano! »

m Paris houve uma inundação em consequencia da muita chuva. A's duas horas da tarde do dia 6, foi necessario acender luzes na assembléa nacional pela escuridão em que ficou o dia.

Entre nós, as inundações são de outro genero, mas nem por isso fazem menos damno. Ha brevemente uma de titulos sobre individuos cujos merecimentos são muito escuros: parece que são tres viscondes, um marquez, barões, etc. etc.; antes uma chuva como a de Paris!



GRANDE CORRIDA DE TOUROS.



em publicar o seguinte:

Domingo 1.º de Setembro na praça do campo de Sant'Anna terá lugar uma brilhante corrida de touros, em beneficio. O sr. Lopes de Sunda instou com os redactores do Supplemento para lhe annunciarem o espectáculo, e estes concordaram

Para tornar mais pomposo, expectante, e variadamente subtil o divertimento (a corrida) pediram os vassallos da rainha de Sunda ao sr. Lopes Limão, para lhes servir de capitão, allegando que já o beneficiado contava com um illustre mancebo, para servir de netto. O sr. Lopes de Sunda, não satisfeito com aceitar graciosamente o posto de capitão dos pretos, vassallos da sobredita, cujo larapio fôra, prometeu farppear de joelhos, e agarrar cinco bois á unha. Folgámos em dar ao publico tão agradável noticia, e temos toda a certeza de que será o mais favoravelmente acolhida pelas nações do norte. Salve, homem de Sunda! Salve! Que assim enches de jubilo o teu povo!....

A' ULTIMA HORA.

Consta-nos que o Lopes de Sunda já tem vinte homens promptos para Domingo quando o gado sahir da praça. Vão emboscar-se no caminho, e dando repentinamente sobre os conductores, tratarão de surripiar alguns bois, tudo em beneficio, e para bem da ordem,

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros N.º 54.  
1850.



A ONDE EU DEITAR A UNHA... E MEU!!

Linha de Manoel Antonio R. da G. Ch...